

foram realizadas pesquisa de mutação RT in house, HBVDNA quali e quantitativo. Todas as amostras submetidas ao teste rápido antiHCV foram negativas; essas mesmas amostras antiHCV negativas foram submetidas ao HCVRNA qualitativo (in house) e quantitativo permaneceram negativas; todas as 34 amostras foram submetidas ao HBVDNA qualitativo (in house) e HEVRNA qualitativo (in house) e todas obtiveram resultado negativo.

**Resultados:** Entre os 34 indivíduos estudados, a prevalência do HBsAg foi de 38,23% (13 indivíduos); todas as 34 amostras testadas para o antiHCV, antiHEV, antiHDV foram negativas.

**Conclusão:** Nossos achados mostram uma alta prevalência da hepatite B na população estudada. Mais estudos na população remanescente de quilombos de diferentes regiões do País são necessários para desenhar um modelo de prevenção efetiva criando estratégias de controle nessa população alvo.

**Palavras-chave:** Hep B; Hepatite B; Quilombolas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102501>

ÁREA: EPIDEMIAS E DOENÇAS EMERGENTES

EP-067

#### VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO SARAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO EM 2019-2020

Keila da Silva Oliveira<sup>a</sup>, Oziris Simões<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMCSPP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Divisão de Vigilância Epidemiológica SBC, São Bernardo do Campo, SP, Brasil

**Introdução:** O Sarampo é uma doença exantemática transmissível viral, altamente contagiosa, podendo ser em alguns casos uma doença fatal. Doença reemergente com progressão em 2019 entrando em franca epidemia. A doença acometeu vários municípios do Estado, dentre eles o município de São Bernardo do Campo localizado próximo a região metropolitana, que apresentou transmissão sustentada da doença.

**Objetivo:** Descrever a vigilância epidemiológica dos casos de sarampo no município de São Bernardo do Campo em 2019-2020.

**Método:** Estudo descritivo, quantitativo, a partir da extração de dados secundários do banco do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de doenças exantemáticas no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

**Resultados:** No período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020 foram notificadas 2.428 notificações de sarampo. Em 2019 foram 2.285 notificações sendo 1.837 (80,39%) residentes em SBC e 448 (19,60%) residentes em outros municípios. Para o ano de 2020 registrou-se 143 notificações sendo 125 (87,41%) residentes em SBC e 20 (13,98%) residentes em outros. Com relação aos casos confirmados, entre os anos de 2019 e 2020 foram identificados no total 420 (100%) casos de sarampo, destes 386 (91,90%) casos em 2019, incidência de 47,78/100mil habitantes, sendo 384 casos autóctones e 2 casos importados.

As crianças de 0 a 4 anos 116 (30,05%) foram mais acometidas. Média de idade 19 anos, mediana 21 anos, variação de idade mín. 2 meses e máx. 57 anos. Em relação ao sexo 205 (53,10%) casos eram homens e 181 (46,89%) mulheres, razão de 1,13. No ano de 2020 ocorreram 34 (8,09%) casos confirmados da doença com incidência de 4,19 /100mil habitantes, sendo 33 casos autóctones e 1 caso importado. As crianças de 0 a 4 anos se manteve com maior frequência, com 10 (29,41%) e também adolescentes de 15 a 19 anos 10 (29,41%). Média de idade 18 anos, mediana de 19 anos, variação de idade mín. 4 meses e máx. 58 anos. Sobre a frequência por sexo, o maior número de casos ocorreu em mulheres 20 (58,82%) casos, homens 14 (41,17%), a razão foi de 0,7. Não houve óbitos pela doença no município.

**Conclusão:** Conclui-se que a vigilância epidemiológica do sarampo, caracterização do cenário epidemiológico e a identificação da incidência são ações primordiais para identificar pontos críticos a serem priorizados, possibilitando direcionamento e melhorias nas estratégias e preparação de respostas rápidas frente a surto e epidemias a fim de contribuir para a mitigação da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102502>

EP-068

#### DENGUE COM LESÃO RENAL AGUDA E MIOGLOBINÚRIA: RELATO DE CASO

Marielle K.S. Lima, Caroline N. Maia, Maiara C.F. Soares, Sergio A. Basano, Thiago F. Toledo, Luís F.C. Flórez, Rafael S. Mazza, Igor J. Souza, Victor C.A. Tonhá, Elza G.B. Pereira

Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil

**Introdução:** As síndromes febris são constituídas por um grupo de doenças que cursam com episódios de febre e inflamação sistêmica. A causa pode ser autoimune, infecciosa, neoplásicas, entre outras. Sendo assim, anamnese e exame físico são primordiais para elucidação diagnóstica e manejo da síndrome.

**Objetivo:** Apresentar um caso de Dengue com mioglobínúria em adolescente.

**Método:** Masculino, 14 anos, procedente de Porto Velho – RO, deu entrada no Centro de Medicina Tropical de Rondônia, encaminhado da Unidade de Pronto Atendimento, com história de mal-estar geral há 5 dias, febre aferida de 39°C, dor panturrilhas, colúria, dor abdominal, diarreia há 3 dias, náuseas e episódios de êmese de aspecto liquefeito amarelado, em 24 horas. Na admissão, paciente com queda do estado geral, febre de 39,5°C, PA 125 × 90mmhg, FC 129 bpm, SPO2 de 96% ar ambiente. Presença de hepatomegalia > 3 cm do rebordo costal, rash cutâneo, múltiplas petéquias em membros inferiores e dores em panturrilhas. Na internação evidenciou-se mioglobínúria. Laboratoriais do serviço com Plaquetas 119.000 mm<sup>3</sup>, CPK 102062 U/L, DHL 21880, PCR 25 mg/L, TGO 42500 U/L, TGP 8400 U/L, Ureia 183 mg/dl, Creatinina

3.16 mg/dl, Fosfatase Alcalina 188 U/L, Gama GT 502 U/L, Proteína Totais Urina 480,79 mg/24h, Pesquisa de Plasmodium negativa, sem dimorfismo eritrocitário no exame sumário de urina. Avaliado junto a nefrologia por elevação de escórias nitrogenadas, se tratando de Lesão Renal Aguda, sem necessidade de terapia de substituição renal.

**Resultados:** Sorologias para NS1 e Dengue IgM reagentes; RT-PCR para Dengue detectável, Zika e Chikungunya RT-PCR não detectáveis; Leptospirose IgM, sorologia Anti HAV IgM e Leishmaniose Visceral Humana IgG não reagentes; Febre Amarela IgM indeterminado- resultado decorrente de reação cruzada para flavivírus. Aventada hipótese de Dengue, foi realizada expansão volêmica conforme parâmetros clínicos, evoluindo com melhora do estado geral e da função renal e resolução da mioglobulinúria.

**Conclusão:** A Dengue é uma doença febril, causada por um dos quatro tipos de vírus (DENV-1, 2, 3 e 4), transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Sua prevalência é maior em áreas endêmicas, como o estado de Rondônia. A manifestação clínica pode ser assintomática, leves e graves, como nos casos hemorrágicos. Não há tratamento antiviral, só de suporte e a internação deve ocorrer em sinais de alerta.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102503>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

EP-069

#### COBERTURA VACINAL E O RETORNO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Giovanna Panegassi Peres, Julia Gória Ferraz, Ana Flávia Mesquita Matos, Maria Stella Amorim Zöllner

*Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil*

**Introdução:** O sarampo é uma doença infectocontagiosa aguda e grave que acomete principalmente crianças menores de 5 anos de idade. No Brasil, a vacinação contra essa doença está incluída no Calendário Vacinal Infantil, fazendo parte das doses de rotina oferecidas pelo Sistema Único de Saúde. Dessa forma, é realizada a partir da tríplice viral que oferece proteção contra os vírus do sarampo, rubéola e da caxumba, sendo necessárias duas doses: a primeira, aplicada com um ano de idade e a segunda, com 15 meses. Ressalta-se que em 2016 e 2017 não foram mais registrados casos de sarampo no Brasil, o que garantiu o certificado de erradicação da doença pela Organização Pan-Americana de Saúde. Porém, em 2018, houve um retorno da enfermidade e esse certificado foi perdido, notabilizando a urgência do incentivo à vacinação para a população brasileira.

**Objetivo:** Assim, propõe-se analisar o número total de casos de sarampo, bem como sua distribuição no Brasil, correlacionando com dados de sua cobertura vacinal nacional, durante os anos de 2018 a 2021.

**Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional analítico, baseado em dados provenientes dos Boletins Epidemiológicos Semanais do sarampo no Brasil, desenvolvidos pela Secretaria de Vigilância em Saúde.

**Resultados:** A partir do retorno do sarampo no Brasil, foram registrados 40.363 casos entre os anos de 2018 e 2021, sendo a maior quantidade de registros em 2019, com o total de 20.901. Dentre os números observados, as Unidades Federativas com maior índice de casos foram respectivamente: Amapá, Pará, Alagoas, São Paulo, Ceará e Rio de Janeiro. À vista disso, tem-se que para uma doença ser totalmente erradicada é necessária uma cobertura vacinal de pelo menos 95% da população, entretanto foi observado no último ano, 2021, que nenhuma das regiões brasileiras alcançaram essa porcentagem, possuindo a região Norte a menor adesão com apenas 50% da população vacinada com ambas as doses da vacina, já a região Sul representou a melhor aderência do país, com 71,23%, e por fim, o Sudeste, região mais populosa, apresentou 64,87% dos cidadãos vacinados.

**Conclusão:** Portanto, os resultados apresentados evidenciam que os estados brasileiros ainda estão distantes de conquistar novamente a erradicação do sarampo no Brasil, fato extremamente crítico considerando a gravidade da doença para o público infantil. Logo, são imprescindíveis políticas públicas incentivando a vacinação, já que se trata do meio mais eficaz de prevenção contra essa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102504>

EP-070

#### EVOLUÇÃO DA COBERTURA VACINAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES REFERENTE ÀS VACINAS DO PRIMEIRO ANO DE VIDA NO ESTADO DA BAHIA

Keila da Silva Goes di Santo, Mariana Souza Santos Oliveira, Gilmar Santos Oliveira Junior, Lindracy Luara Bollis Caliarí, Wemerson Oliveira Freitas, Caroline Castro Vieira, Flávia de Souza Santos, Geser Mascarenhas de Barros, Áurea Angélica Paste

*Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil*

**Introdução:** A vacinação representa uma das principais intervenções básicas responsáveis pela prevenção de milhões de mortes, sobretudo de crianças em seus primeiros anos de vida. No Brasil, a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 1973 institucionalizou as políticas públicas de vacinação no país. Contudo, o uso das vacinas como importante instrumento de combate às doenças, tem sua efetividade atrelada a elevadas coberturas. Assim, diante da sinalização de queda nos índices de imunização durante o primeiro ano, a nível nacional, faz-se valer o estudo da cobertura vacinal desta população no estado da Bahia.